



USO DE ÁLCOOL POR UNIVERSITÁRIOS: PARTICIPAÇÃO DE AMIGOS E FAMILIARES

Pedro Luiz Zonta de Freitas¹, Janete Lane Amadei²

¹Acadêmico do Curso de Biomedicina, UNICESUMAR, Maringá-PR, Bolsista do PROBIC-UniCesumar

²Orientadora, Mestre, Professora da UniCesumar

RESUMO

Os prejuízos relacionados ao abuso de álcool situam-se entre as principais ameaças para a saúde dos jovens universitários pela facilidade e incentivo para o uso de bebidas alcoólicas. A precocidade no uso, uso abusivo e o aumento na frequência de experimentação de bebidas alcoólicas entre jovens justificam a necessidade de se realizar estudos para se conhecer os fatores associados a tais consumos. Este estudo teve o objetivo de identificar a relação entre uso abusivo de álcool e a frequência de uso de bebidas alcoólicas por amigos e familiares de universitários de centro de ensino superior privado o Noroeste do Paraná. Foram avaliados 196 estudantes universitários de centro de ensino superior privado o Noroeste do Paraná, 49,5% (n=97) tinham entre 18 e 20 anos. Pouco mais da metade, 54,6% (n=107) dos estudantes era do sexo masculino, somente um (0,5%) deles era estrangeiro e a maioria, 76,0% (n=149), eram brancos. A maioria deles, 85,7% (n=168), eram solteiros (as), 63,8% (n=125) católicos, 41,8% (n=82) estudavam há três anos na instituição, a maior parte, 76,5% (n=150) afirmaram ser da classe média, e 61,2% (n=120) moram com os pais. Ao avaliar o histórico familiar segundo o questionário AUDIT, ficou evidenciado associação estatisticamente significativa entre consumo de bebida pela mãe ($p=0,00328$), consumo de bebida pelo esposo ou namorado ($p=0,01692$) e por amigos próximos ($p=0,00649$). Conclui-se que a frequência do uso de bebidas alcoólicas por conviventes dos universitários influi no uso abusivo pelos mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: Alcoolismo; Comportamento de Risco; Jovens.

1 INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias psicoativas vem sendo cada vez mais abordado pela literatura. Entre elas, o álcool e o tabaco são as substâncias que causam maiores prejuízos aos indivíduos, à sociedade e a saúde pública (PIRES, 2011).

O mesmo autor cita que, segundo a OMS, a média de álcool puro consumido por ano é de 8,6 litros. Considerando que existem inúmeras bebidas alcoólicas produzidas artesanalmente, sem controle governamental, então se pode estimar que essa quantidade é bem maior.

Este consumo pode aumentar as chances de desenvolvimento de abuso ou dependência de álcool além de poder se associar ao uso concomitante de drogas ilícitas (REIS, 2015).

No intuito de reduzir o consumo, muitos países implementaram leis aprovando medidas de controle da venda, propaganda e consumo de bebidas alcoólicas (BARROS, ET AL, 2003).

Estudos apoiados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) indicam que a maioria dos países em desenvolvimento, entre eles o Brasil, tem um grande número de pessoas que fazem consumo de bebidas alcoólicas (MAGNASBOSCO, 2009).

Tais padrões de consumo se refletem nas taxas de morbimortalidade atribuíveis ao uso de álcool que, em 2000, determinaram 3,2% da mortalidade global, muito mais do que



o dobro do valor encontrado e estimado em 1990, que foi de 1,5%, gerando uma grande preocupação em termos de saúde pública, pois só no Brasil, o álcool é responsável por cerca de 10% dos problemas totais e saúde pública (MAGNASBOSCO, 2009).

Mesmo sendo licito e aceito na maioria dos países (FERNANDES, 2012), quando consumido em elevado grau pode ser considerado um fator de risco para diversos problemas de saúde psicológicos e sociais que são potencializados com o uso do álcool (MAGNASBOSCO, 2009), entre eles podemos citar os índices de acidentes de trânsito, homicídios, suicídios, agressões, doenças cardiovasculares e outras patologias graves (FERNANDES, 2012), além de estar associado a 65-70% dos casos de violência contra a mulher (OLIVEIRA, 2012), à criminalidade (BARROS, 2008), ao baixo rendimento escolar, ao comportamento sexual de risco e à gravidez indesejada (REIS, 2015).

O abuso de álcool entre universitários é um sério problema de saúde, o qual acarreta diversas consequências negativas ao desenvolvimento (CUNHA et al., 2012). O álcool consumido de forma abusiva inibe a neogênese, prejudicando o desenvolvimento cerebral e afetando o desempenho neurocognitivo. Vários problemas mentais e psicossociais também são frequentemente observados em jovens que abusam do álcool (REIS, 2015).

Nossa preocupação está voltada para os estudantes universitários que, frequentam as várias atividades desenvolvidas com festas e com a presença do uso de álcool e outras drogas, agravados que, nessa fase, poucos jovens tem experiência no uso destas substâncias. As situações de entrada na universidade, afastamento da família, ligação com novas amizades fazem parte de uma fase de mudança que pode colocar esse jovem em maior risco para o uso de substâncias seja por pressão dos amigos ou pela aquisição de independência tornando-se potenciais para tais comportamentos. Neste contexto, o ambiente torna-se favorável para experimentar a droga e além envolver em outros comportamentos de risco entre eles, dirigir embriagado, fazer sexo sem proteção (PILON, 2005).

No Brasil, a política nacional de promoção da saúde tem forte ênfase nas ações educativas e na veiculação de informações sobre os danos do uso abusivo do álcool e propõe iniciativas para a restrição de acesso a bebidas alcoólicas, com a utilização de instrumentos fáceis de aplicar, auxiliando na obtenção do padrão do consumo de bebidas alcoólicas e diagnosticar problemas de alcoolismo constitui importante ferramenta na promoção da saúde, conseqüente mobilização e proposição de intervenções adequadas (BARROS et al., 2003).

Estudos discutem a importância da utilização de instrumentos de rastreamento e intervenções adequadas a cada nível de uso, dentre as quais se destacam as intervenções breves (MAGNASBOSCO, 2009).

Há evidências de que um bom conhecimento da história do paciente sobre sua ingestão alcoólica, seguido de um manejo ou encaminhamento adequado, pode reduzir o consumo de álcool (BARROS et al., 2003).

No Brasil, não existem programas sistematizados de vigilância do conjunto de comportamentos de risco para a saúde da população jovem. Os estudos concentram resultados em comportamentos isolados, como consumo de bebidas alcoólicas e uso de tabaco, consumo de drogas ilícitas, hábitos alimentares e prática de atividade física, pois não são facilmente identificados instrumentos padronizados em português para o levantamento das informações (GUEDES, 2009).

As intervenções, quando dirigidas a usuários de álcool ou outras drogas, podem ser efetivas quando comparadas a outras modalidades de tratamento, podendo ser aplicadas no contexto da Atenção Primária à Saúde. Tal contexto é propício à realização



das intervenções, uma vez que os profissionais têm maior acesso aos pacientes, facilitando a realização de uma detecção precoce.

Este estudo teve o objetivo de identificar a relação entre uso abusivo de álcool e a frequência de uso de bebidas alcoólicas por amigos e familiares de universitários de centro de ensino superior privado o Noroeste do Paraná.

2 MATERIAIS E METODOS

Estudo transversal realizado com universitários frequentadores de escola privada de ensino superior do noroeste do Paraná.

Foi utilizado instrumento composto de três partes: 1. Dados sócios demográficos; 2. Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT), desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que se caracteriza como um dos melhores métodos para a identificação dos grupos de risco e o rastreamento do uso inadequado do álcool.

Os dados obtidos foram digitados em planilha do programa Microsoft® Excel 2010 e em seguida analisado estatisticamente com o auxílio do Software Statistica 8.0.

Foi utilizado o teste qui-quadrado para verificar possíveis associações entre as variáveis. O nível de significância adotado no teste foi de 5% sendo consideradas significativas as associações cujo $p < 0,05$.

O projeto foi submetido para apreciação no Comitê de Ética em Pesquisa do UniCesumar (CEP CESUMAR) e aprovado através do parecer consubstanciado nº 1.052.663 aos 30/04/2015.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 196 estudantes universitários de centro de ensino superior privado o Noroeste do Paraná, 49,5% (n=97) tinham entre 18 e 20 anos.

Pouco mais da metade, 54,6% (n=107) dos estudantes era do sexo masculino, somente um (0,5%) deles era estrangeiro e a maioria, 76,0% (n=149), eram brancos.

A maioria deles, 85,7% (n=168), eram solteiros (as), 63,8% (n=125) católicos, 41,8% (n=82) estudavam há três anos na instituição, a maior parte, 76,5% (n=150) afirmaram ser da classe média, e 61,2% (n=120) moram com os pais.

Ao avaliar o histórico familiar segundo o questionário AUDIT, ficou evidenciado associação estatisticamente significativa entre consumo de bebida pela mãe ($p=0,00328$), consumo de bebida pelo esposo ou namorado ($p=0,01692$) e por amigos próximos ($p=0,00649$).

4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa elucidou que os serviços de saúde devem estar preparados para identificar precocemente pessoas que fazem consumo problemático de álcool. Os métodos de investigação AUDIT e YRBS já foram anteriormente validados e mostraram-se como um bom método para a investigação precoce de comportamento de risco quando relacionados ao uso nocivo do álcool contribuindo para identificar problemas de forma precoce para diminuir os índices de dependência química e as consequências decorrentes do uso indevido de bebidas alcoólicas.



As intervenções, quando dirigidas a usuários de álcool ou outras drogas, podem ser efetivas quando comparadas a outras modalidades de tratamento, e podem ser aplicadas no contexto da Atenção Primária a Saúde por este contexto propício à realização de medidas que promovem a detecção precoce, realizando então intervenções efetivas por profissionais devidamente capacitados.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. Alcohol Drinking Patterns: Social and Demographic Differences in the Municipality of Campinas, State of São Paulo, Brazil, 2003. **Epidemiol. Serv. Saúde** v. 17, n. 4, dez. 2008.
- CUNHA, S.M., PEUKER, A.C. & BIZARRO, L Consumo de Álcool de Risco e Repertório de Habilidades Sociais entre Universitários. **Psico** v. 43, n. 3, pp. 289-297, jul./set. 2012
- GUEDES, Dartagnan Pinto; LOPES, Cynthia Correa. Validação da versão Brasileira do Youth Risk Behavior Survey 2007. **Rev Saúde Pública** v. 44, n. 5, p.840-850, 12 abr. 2010.
- MAGNABOSCO, Molise de Bem; FORMIGONI, Maria Lucia Oliveira de Souza; RONZANI, Telmo Mota. Avaliação dos padrões do uso de álcool em usuário de serviços de atenção primária de saúde de Juiz de Fora e Rio Pomba (MG). **Rev Bras Epidemiol**, v. 10, n. 4, p.637-647, ago. 2007.
- OLIVEIRA, Graciele Cadahaiane de et al. Consumo abusivo de álcool em mulheres. **Rev Gaucha Enferm**, v. 33, n. 2, p.60-68, jun. 2012.
- PILLON, S.C., O'BRIEN, B. & CHAVEZ, K.T. A relação entre o uso de drogas e comportamentos de risco entre universitários brasileiros. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, 13 (n. esp.).2005
- PIRES, Rodrigo Otavio Moretti; WEBSTER, Clarissa Mendonça Corradi. Adaptação e validação do Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT) para população ribeirinha do interior da Amazônia, Brasil. **Cad Saúde Pública** v. 27, n. 3, p.497-509, mar. 2011.
- REIS, Tatiana Gonçalves dos; OLIVEIRA, Luiz Carlos Marques de. Padrão de consumo de álcool e fatores associados entre adolescentes estudantes de escolas públicas em município do interior brasileiro. **Rev Bras Epidemiol** v. 18, n. 1, p.13-24, jan./mar. 2015.
- SANTOS, Walberto Silva dos et al. Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT): explorando seus parâmetros psicométricos. **J Bras Psiquiatr** v. 61, n. 3, p.117-123, ago. 2012.